



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO HUMANIDADE
CURSO DE GEOGRAFIA**

EDUARDA SANTOS DE SOUZA

**LINHA DE PESQUISA:
Geografia, Educação e Cidadania.**

**PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) NA
FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA NA UEPB CAMPUS III.**

**GUARABIRA
2023**

EDUARDA SANTOS DE SOUZA

**PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) NA
FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA NA UEPB CAMPUS III.**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo Científico) apresentado ao Curso de Licenciatura plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB Campus-III, em cumprimento a exigência para obtenção do grau de Licenciado em Geografia, sob a orientação Prof^a Dr^a Mônica de Fátima Guedes de Oliveira.

**GUARABIRA
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S719p Souza, Eduarda Santos de.
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na formação dos professores de geografia na UEPB Campus III [manuscrito] / Eduarda Santos de Souza. - 2023.
29 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2023.

"Orientação : Profa. Dra. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira., Departamento de História e Geografia - CH. "

1. Formação de professores. 2. PIBID. 3. Iniciação à docência. I. Título

21. ed. CDD 910

EDUARDA SANTOS DE SOUZA

**PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) NA
FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA NA UEPB CAMPUS III.**

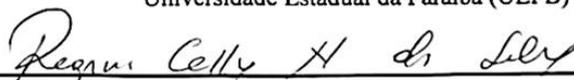
Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento do Curso de
Geografia da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção
do título de Licenciado em Geografia.

Área de concentração: Geografia,
Educação e Cidadania

Aprovado em: 03/07/2023

BANCA EXAMINADORA


Prof.ª Dr.ª Mônica de Fátima Guedes de Oliveira (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof.ª Dr.ª Regina Celly Nogueira da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof.ª Me Luciana Silva do Nascimento
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus pais; Antônio e Mariquinha.

AGRADECIMENTOS

Agradecer primeiramente, a Deus, por proporcionar vitórias em nossas vidas. Muito obrigada meu Deus.

À minha família que sempre está ao meu lado, me ajudando e apoiando em todos os momentos da minha vida, em especial aos meus pais, Antônio José de Souza, Maria Santos de Souza e aos meus irmãos Lindinaldo, Adriano e Adriana, por todo amor e carinho, a mim dedicados.

Apesar de ser um trabalho individual, não podemos negar que para ser concluído existiu uma gama de colaboradores, que substanciaram e nutriram, junto com você. Os meus sinceros agradecimentos, com admiração e respeito, vão para minha orientadora, a Professora Dr^a Mônica de Fátima Guedes de Oliveira, como também toda junta de professores da UEPB Campus III do Departamento de Geografia, que juntos contribuíram para minha formação. Especialmente, aos mestres Lanusse Tuma, que estivemos juntos na monitoria, Fábio Dantas, pelos bons conselhos, Leandro Paiva, pelas melhores aulas de campo, a Professora Me Sharlene da Silva Bernardino, pela dedicação e paciência, e a querida Luciene Vieira de Arruda.

A todos integrantes que fez parte do projeto PIBID. à Cleoma M^a Toscano Henriques, a Me. Maria Juliana Leopoldino Vilar e a Maria Erla Maia Perugorria Couto, como também a todos os 'pibidianos', podendo-se assim dizer, que juntos formamos um grupo unido, trabalhando em prol da consolidação do programa de iniciação à docência.

E por fim, as colegas Girlene, Marielly, Dulcy, Jenifer, Raquel e Vilma, e a todos da turma vespertina 2013.2. A todos vocês, meu muito obrigada, por toda ajuda, compreensão e amizade.

“O fato, porém, de que ensinar um certo conteúdo não deve significar, de modo algum, que o ensinante se aventure a ensinar sem competência para fazê-lo. Não o autoriza a ensinar o que não sabe. A responsabilidade ética, política e profissional do ensinante lhe coloca o dever de se preparar, de se capacitar, de se formar antes mesmo de iniciar sua atividade docente.” (FREIRE, 2001 p 259)

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA NA UEPB CAMPUS III.

*Souza. Eduarda Santos

RESUMO

O PIBID é uma política pública que ascendeu em 2007 e instituída em 2010 que vêm atuando até os dias atuais fundamentando os cursos de licenciatura com a valorização do magistério, propondo a experiência in loco com sala de aula assim estreitando o racionamento das Instituições Superiores de Ensino com a educação básica. Este trabalho tem como objetivo apresentar o Programa Institucional de Bolsas Iniciação à Docência (PIBID), como ferramenta enriquecedora na formação dos discentes em Licenciatura de Geografia na Universidade Estadual da Paraíba, Campus III na cidade Guarabira-PB. Tendo como base a pesquisa utilizamos os seguintes autores: Lacoste (1988), Prodanov (2013), Castro, (2015), Lakatos (2010), Contreras (2000), e Oliveira (2014), como também aplicação entrevistas com ex-participantes do programa e relatos de experiência da autora. Ao analisar a pesquisa foi possível ver o quanto é importante um projeto como o PIBID que antecipa futuros docente com realidade do dia a dia das escolas como também a iniciar como um pesquisador do ensino em Geografia.

Palavras-Chave: Formação de professores, PIBID, Iniciação à docência.

ABSTRACT

The PIBID is a public policy that emerged in 2007 and instituted in 2010 and has been present until the present day, founding the degree courses with the appreciation of the teaching profession, proposing the on-site experience with the classroom, thus narrowing the rationing of Higher Education Institutions with basic education. This work aims to present the Institutional Scholarship Program for Teaching Initiation (PIBID), as an enriching tool in the training of students in Geography Degree at the State University of Paraíba, Campus III in the city of Guarabira-PB. Based on the research, we used the following authors: Lacoste (1988), Prodanov (2013), Castro, (2015), Lakatos (2010), Contreras (2000), and Oliveira (2014), as well as the application of interviews with former participants of the program and reports of the author's experience. By analyzing the research it was possible to see how important a project like PIBID is, which anticipates future teachers with the day-to-day reality of schools, as well as starting as a researcher of teaching in Geography.

KEYWORDS: Teacher training, PIBID, Introduction to teaching.

*Souza. Eduarda Santos de. Graduanda em Licenciatura Plena de Geografia. Universidade Estadual Da Paraíba–Campus III- eduarda.vila@hotmail.com.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
2 A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA NO BRASIL	08
2.1 PRÁTICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA	11
2.2 A PRÁTICA PARA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES	12
3 MATERIAIS E MÉTODOS	13
3.1 DIRECIONAMENTO DA PESQUISA	13
3.2 CARACTERIZAÇÕES DA EEEFM MONSENHOR EMILIANO DE CRISTO (POLI VALENTE)	14
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	15
4.1 PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID)	15
4.2 O PIBID NA UEPB CAMPUS III	17
4.3 OBSERVAÇÃO E PRÁTICA	19
4.4 ENTREVISTA COM OS DISCENTES QUE PARTICIPARAM DO PIBID DA UEPB CAMPUS III	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	26
APENDICE	30

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo analisar o PIBID como elemento enriquecedor na formação dos licenciados em Geografia, da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, Centro Humanidade Osmar de Aquino. Como também, avaliar as percepções dos ex participantes do programa, que atuaram entre 2015 a 2017, a partir de análise de entrevistas. O interesse pela pesquisa surgiu através das experiências vivenciadas pela autora, participando como bolsista do programa, como também, por conta da importância de medidas públicas que priorizem e valorizem a formação do professor.

A pesquisa conta inicialmente com uma síntese do contexto histórico da implantação do curso de Licenciatura em Geografia no Brasil, depois segue com a discussão sobre a implantação da prática no processo construtivo na formação dos professores como está disposto no Art.61 da LDB (2017). Em seguida, discorre sobre o procedimento metodológico que tem como base a coleta de dados bibliográficos, levando em conta os seguintes autores; Lacoste (1998). Rocha (2017), Kimura (2008), como também a realização de entrevistas com ex-participantes do programa do PIBID da UEPB Campus III-Guarabira. O trabalho segue com a apresentação do PIBID, e como o mesmo atuou na já referida instituição de ensino e sequentemente segue relatos de experiência e prática, análise das entrevistas e finalmente as considerações finais.

O PIBID nos revela fortalecimento na formação dos professores, pois proporciona aos futuros docentes, a vivência com a prática de forma mais contínua. Com isso, o programa possui um valor importantíssimo na somatória extracurricular, necessária para a formação acadêmica.

2 A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA NO BRASIL

No Brasil, atualmente, a disciplina de Geografia é ministrada por professores licenciados em Geografia, mas durante a trajetória do ensino de geografia escolar no país, nem sempre foi organizado dessa maneira.

O ensino de geografia, em terras brasileiras, foi instituído na grade curricular inicialmente no Colégio Pedro II em 1837, localizado na cidade Rio de Janeiro. Enquanto à formação dos professores destinados a ministrar a matéria, só foi possível, anos depois. No ano 1934 com a implantação do curso na Universidade de São Paulo- USP. Durante esse período, não existia autonomia curricular, nem uma formação profissional, as aulas eram ministradas por profissionais de outras áreas do conhecimento “[...] a Geografia não teve assento nas escolas

enquanto disciplina escolar. Não existiram, também, cursos de formação de professores (as) para atuar com o ensinamento destes saberes [...]” (ROCHA, 2000, p. 130). Ou seja, o ensino de Geografia o ficava a mercê de terceiro sem curso superior na área.

A formação de professores de Geografia no Brasil se deu através do decreto nº. 19.851, de 11 de abril de 1931, que definiu ensino superior no país. Após três anos, a Universidade de São Paulo criou o curso de Graduação de Geografia, juntamente com a Universidade do Brasil (hoje a UFRJ) em 1938. Anos depois, a LDB/61 promulga a Lei de nº4024/61 que estima um currículo para todos os cursos de ensino superior, a partir disso, a formação dos professores de Geografia, passaria a ter quatro anos de duração, composta por seis áreas de conhecimentos.

A ditadura Militar vivenciada no Brasil na década de 1970 influenciou na concepção do professor de Geografia, pois, com a imposta pela Lei nº. 5.692/71 reformulou o ensino básico escolar, aglutinando o ensino de Geografia e História, resultando na criação da disciplina Estudos Sociais. Por consequência, levaria de certa forma à extinção das duas disciplinas no quadro da educação nacional e conseqüentemente extinguir a formação de novos professores nas áreas de ensino já mencionadas (ROCHA, 2000). Conforme os estudos de Pontuschka (2009), nos anos 70 houve grande aumento de cursos superiores no Brasil, com características polivalentes por curto período de tempo (*Locus*, para educação básica) subsidiado pela LDB de 71. O mesmo, nos mostra na citação abaixo o quanto o curso de Geografia foi afetado e fragilizado, perante o não favorecimento das leis e das governanças do país.

Durante mais de 30 anos, parcela significativa dos professores de Geografia, sobretudo no Estado de São Paulo, em que o setor privado de ensino superior se tornou hegemônico, foi formada nas instituições privadas em curso duplamente curto que estabelecia dois anos para a licenciatura polivalente em Estudos Sociais e mais dois para a habilitação em Geografia. Aligeirados fragmentados, semelhantes cursos acabaram por comprometer a formação desses profissionais. (PONTUSCHKA *et al*, p 91,2009).

Para Oliveri, (2014) a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN nº 9.394/1996) ocasionou mudanças, tanto para a educação do país, quanto à formação dos docentes. Do mesmo modo Pontuschka *et al* (2009) afirma que LDB/96 inovou a atmosfera dos cursos de ensino superior na constituição dos professores, além disso, deferiu que toda fase da educação básica seja realizada por graduados, deliberou novos “Paramentos Curriculares Nacionais para o ensino básico”, como também foram estabelecidas as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), normas fixadas para todas as áreas de conhecimentos que são formadas por Habilidades e Competências, com isso, foi possível reorganizar de maneira mais justa os currículos do ensino superior.

Essas medidas na década de 90 acarretaram avanços enquanto as formações acadêmicas universitárias, pois, os cursos passaram a desenvolver o projeto pedagógico com base nas habilidades e competências impostas pelas DCNs e deixaram para trás o “modelo clássico 3+1”, que para Pontuschka *et al* (2009) configurava três anos de “disciplinas técnico-científica” e um ano de disciplinas de cunho pedagógico. Bem como foram dispersos em “categoria de carreira”. Com isso, a graduação ganha mais personalidade e credibilidade, frente ao bacharelado, como está disposto abaixo;

Assim, o processo de elaboração da DCN para os cursos de graduação consolidou o direcionamento da formação para três categorias de carreiras: bacharelado, acadêmico, bacharelado profissional e licenciatura. Nesse sentido, a licenciatura ganhou terminalidade e integralidade própria em ao bacharelado, constituindo, portanto, um projeto específico, com o currículo próprio que não deve confundir com o bacharelado ou com modelo antigo que ficou caracterizado como 3+1. (PONTUSCHKA *et al* . 2009. p. 93)

Com a DCM foi possível a organização dos cursos de formação de professores, dando-lhes mais prestígio, como também enfatizou a pesquisa e estipulou o confronto da teoria com a prática, ações importantes construção do docente. É nítido que o ensino de Geografia no país passou por progressos, a exemplo desse que foi implantado no Brasil, no entanto, houve retrocessos que causaram marcas que resistem até os dias atuais, tais como, o tradicionalismo e a descrença da necessidade estudar essa disciplina, por isso temos que resgatar seu valor.

2.1 PRÁTICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA

O professor de Geografia é uma figura marcante e de grande representatividade em meio à sociedade, pois, desenvolve um importantíssimo papel, que vai além da sala de aula, mediando conhecimentos filosóficos e sociológicos em diversas temáticas, formando cidadãos críticos. No entanto, apesar de ser uma peça primordial para sociedade, o mesmo é desvalorizado, sendo questionada a prática do ensino da Geografia Escolar, como nos mostra Lacoste (ano), ao analisar para que se formar ou ensinar Geografia.

Todo mundo acredita que a geografia não passa de uma disciplina escolar e universitária, cuja função seria a de fornecer elementos de uma descrição do mundo, numa certa concepção "desinteressada" da cultura dita geral... Pois, qual pode ser de fato a utilidade dessas sobras heteróclitas das lições que foi necessário aprender no colégio? As regiões da bacia parisiense, os maciços dos Pré-Alpes do Norte, a altitude do Monte Branco, a densidade de população da Bélgica e dos Países Baixos, os deltas da Ásia das Monções, o clima bretão, longitude-latidade e fusos horários, os nomes das principais bacias carboníferas da URSS e os dos grandes lagos americanos, a têxtil

do Norte (Lille-Roubaix-Tourcoing), etc. E os avós a lembrar que outrora era preciso saber "seus" departamentos, com suas circunscrições eleitorais e subcircunscrições ...tudo isso serve para quê? (LACOSTE, p.08,1998)

Lacoste (1998), nos leva a refletir, sobre a crise que o Ensino de Geografia e a formação dos professores vêm sofrendo, tendo em vista a tradicionalidade presente em sala. O referido autor prega libertação dos questionários, tidos como ‘decorebas’, aulas “enfadonhas”, conteúdo sem coerência com o cotidiano do aluno e para que haja análise de um todo, levando em consideração a relação meio social, econômico, natural, entre outros, vendo a problemática com todas suas totalidades. O mesmo propõe o uso de uma “geografia crítica”, para reverter a essa situação. Para Cavalcanti (2002), a formação do conhecimento geográfico, vem da vivência social e do educando:

Um dos critérios para a construção do saber geográfico escolar é sua relevância social, ou seja, é a possibilidade de esse saber contribuir para a formação de cidadãos. Sua presença no currículo deve-se à necessidade que têm os alunos de apreender o espaço como dimensão da prática social cotidiana. Geografia é uma prática social que ocorre na história cotidiana dos homens (CAVALCANTI, 2002, p. 74).

Em seus estudos, Castogiovanni (2011), nos faz uma ressalva, que “escola” perde a graça em meio a tantos atrativos do mundo atual, enfatizar a urgência de “teorizar a vida”, desse modo, o ambiente escolar se tornaria mais atraente, pois, mostraria, a realidade na qual, os alunos estão inseridos.

2.2 A PRÁTICA PARA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES

Segundo Albuquerque (2011), existe uma distância entre o que é construído na Geografia acadêmica e o que é proposto ou trabalhado no ensino Fundamental e Médio. Mediante a isso, se faz necessário, a criação de meios que liguem a teoria debatida nos centros acadêmicos, com a realidade da prática escolar. Kimura (2008) expõe a necessidade de vivenciar para compreender a problemática da disciplina institucional, pois, “a organização da escola requer, que mergulhemos nas suas contingências, cuja compreensão pode ser um instrumento para a superação dos problemas da disciplina escolar ou outros obstáculos à aprendizagem escolar” Kimura (2008, p. 30), o indivíduo inserido na realidade escolar.

Melo (2013), traz que, embora haja a prática de estágio na UEPB, com carga horária expressiva para formação docente, ainda configura incertezas, enquanto a rotina dos alunos das licenciaturas, e ainda acarreta a soma de determinadas barreiras: em vista do tempo destinado ao estágio pelo componente e a insuficiência de escolas para a concretização dos estágios. O

PIBID se torna um alicerce no processo de formação acadêmica com mais disposição de tempo do que o próprio estágio supervisionado proposto pelo componente curricular. Segundo Lira (2015: 01)

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tem se destacado nas graduações de licenciatura com um relevante potencial extracurricular na formação do acadêmico, pois visa inserir os futuros professores nas escolas da rede pública de ensino visando o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas desde a inserção do aluno até sua formatura.

Ludke (2004) revela que o desenvolvimento profissional de um professor dispõe da relação entre a teoria e a prática educativa. O PIBID é uma medida pública que valoriza a profissão do professor, aprimora a concepção dos docentes em sua formação e proporciona uma ativa relação com o sistema educacional escolar.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, PIBID, é uma iniciativa para a valorização e o aperfeiçoamento da formação de professores para a educação básica. Como política de valorização e formação docente, está inserido em escolas públicas e condiciona aos licenciandos à prática docente. (ROCHA, 2017 p.010)

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Nesse tópico, serão apresentadas as abordagens metodológicas com direcionamentos da pesquisa, os procedimentos utilizados para a obtenção de dados, caracterizações da EEEFM Monsenhor Emiliano De Cristo (Polivalente).

3.1 DIRECIONAMENTOS DA PESQUISA

A pesquisa iniciou com a escolha da problemática: “Qual a contribuição do programa de iniciação a docência PIBID para a formação dos licenciados em Geografia participantes do projeto da UEPB-Campus III”? A análise, é decorrente de uma pesquisa participativa, em que "consiste na participação real do participador na comunidade ou grupo" Lakatos e Marconi (2010, p. 177) com abordagem qualitativamente e quantitativamente.

O estudo se direcionou de forma exploratória, que segundo Gil (1991), procede em coleta de dados, de informações bibliográficas, aplicação de questionários, direcionados aos ex participantes que cursam ou cursaram Graduação em Geografia do projeto do PIBID, durante o período 2015 a fevereiro de 2018 da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, localizada na Rodovia PB 075, s/n, Km 1 –B. Areia Branca, Guarabira/PB.

Durante o período analisado, o projeto envolveu três instituições de ensino básico na cidade supracitada, sendo elas; Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Emiliano de Cristo, situada na Rua João Lordão, 93 - Nordeste, juntamente com a EEEFM Professor José Soares de Carvalho, estabelecida na rua, Henrique Pacífico, 45 - Bela Vista, e por fim, a EEEF Antônio Benvindo que se encontra rua, Napoleão Laureano, 576 - Bairro Novo.

Os questionários foram aplicados pessoalmente e também através de meios eletrônicos, com envio de *e-mail* e utilização das redes social (*Messenger* e *WhatsApp*), o que tornaria mais fácil entrar em contato com os entrevistados de modo que ultimamente se “[...] têm utilizado meios eletrônicos para facilitar, agilizar e reduzir os custos operacionais da pesquisa” Prodanov e Freitas (2013 p. 108). Dessa maneira, a autora optou em fazer uso dessa ferramenta facilitadora, pois, os integrantes da pesquisa residem em diferentes cidades.

Por se tratar de uma pesquisa participante, haverá relatos de experiência referentes ao período em que a autora participou do projeto, na qual terá registros fotográficos e relatos de intervenções na sala de aula da EEEFM Monsenhor Emiliano de Cristo (Polivalente), instituição de ensino que a pesquisadora permaneceu todo tempo que participou das atividades relacionadas ao PIBID.

3.2 CARACTERIZAÇÕES DA EEEFM MONSENHOR EMILIANO DE CRISTO (POLI VALENTE).

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Emiliano de Cristo, o ambiente de análise está situada na cidade Guarabira-PB, que segundo o IBGE, o município possui área 165,744 km² sua densidade demográfica é de 353,98 (Hab/km²) o mesmo pertence a Microrregião do município de Guarabira, situado no Agreste Paraibano, seu IDH é 0,673.

A instituição de ensino supracitada tem origem de cunho familiar, surgindo como um simples grupo escolar da zona rural, a mesma ganhou prestígio municipal devido aos serviços prestados à comunidade há mais de V décadas, tornando-se um elemento de fundamental importância para educação da região. A EEEFM Monsenhor Emiliano de Cristo, é localizada na rua João Lordão, nº 125, no bairro do Nordeste II em Guarabira/PB.

A escola possui um bom espaço físico, com salas de aula arejadas, ambiente para aulas com utilização de recursos tecnológicos, possui auditório, uma quadra de esportes, sala de professores, sala de diretoria e outros espaços físicos necessários para o funcionamento da instituição, na imagem (01) mostra biblioteca e a sub sequente (02) exhibe o ambiente do auditório.

Imagem: (01) Biblioteca do Polivalente



Fonte: Arquivo pessoal.

Imagem: (02) Auditório do Polivalente



Fonte: Arquivo pessoal.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste tópico está disposto a explanação sobre o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) como uma política pública que valoriza o magistério e proporciona aos discentes em licenciaturas de todo país a vivencia com a prática da sala de aula, e como Programa atuou na Instituição de Educação Superior UEPB Campus III. Em seguida é apresentado o relato de observação e prática, sequentemente a exposição das entrevistas com os discentes que participaram do PIBID.

4.1 PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID)

O PIBID é um programa federal, que se constituiu através de planos de política educacional vinculada ao governo de Fernando Henrique Cardoso e continuada por Luiz Inácio Lula da Silva, que tinham como metas, favorecer a formação de professores. O programa também faz parte da junta de programas oferecidos pelo MEC, que favoreciam a ampliação da formação inicial dos docentes, o mesmo posou a compor a LDBN pela Lei de nº 12.796 04 de abril de 2013.

Objetivos do Programa tem como base no Decreto No- 7.219, de 24 de junho de 2010.

I- incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;II - contribuir para a valorização do magistério; III - elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; IV - inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; V - incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas

nos processos de formação inicial para o magistério; e VI - contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações (Brasil, 2010)

Conforme o Diário Oficial da União (2010), o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), foi instituído pelo Decreto no- 7.219, de 24 de junho de 2010. Executada pela a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) com a atribuição de promover a introdução à docência, colaborar para o aprimoramento da formação dos docentes em nível superior, melhorar a educação básica da rede pública brasileira e a valorização do magistério.

De início, o programa PIBID, teve sua primeira convocação feita através de edital emitido pelo Ministério da Educação no fim do ano de 2007, que era voltado para instituições federais, direcionados às áreas em conhecimentos de ciências e matemática do sexto ao nono ano do ensino fundamental e física, química, biologia e matemática para o ensino médio. O campo de ensino em geografia passou a integrar os subprojetos do PIBID só a partir do edital 061/2012. Foram publicados editais em 2007, 2009, 2010, 2011, 2013, 2018, 2020 e 2022, conforme as demandas, com isso as áreas de conhecimentos como também os níveis de atuação foram se expandindo.

Para aderir ao programa PIBID, as Instituições de Educação Superior (IES) precisam enviar à Capes seus subprojetos de iniciação à docência com base nos editais de seleção publicados. Só podem participar as IES públicas ou privadas sem fins lucrativos. (CAPES, 2018). Os projetos são compostos por núcleos de discentes em licenciatura, professores da escola da educação básica e Professor da instituição de educação superior, a tabela (01) mostra a quantidades máxima e a mínima de vagas disponíveis para cada membro.

Tabela(01) Núcleos de iniciação à docência para contemplação dos projetos institucionais.

Participantes	Nº de Participantes	
	Mínimo	Máximo
Discentes	24	30
Professores da escola da educação básica	-	03
Professor da instituição de educação superior	-	01

Fonte; Elaborado por Eduarda Souza, 2023

Os subprojetos contemplados são escolhidos pela Capes, sendo oferecidas cotas de bolsas para os participantes do PIBID. Os discentes de licenciatura como também os professores

da educação básica, bolsistas do programa são escolhidos por meio de seleções promovidas por cada IES. A (Tabela 02) abaixo mostra os valores das bolsas distribuídas aos participantes de iniciação à docência, professor supervisor, coordenador de área e Coordenação institucional.

Tabela(02) Modalidades de bolsa aos participantes do projeto institucional.

Participantes do projeto institucional	Bolsistas	Valor:
Iniciação à docência	Discentes de licenciatura dos cursos abrangidos pelo subprojeto	R\$400,00
Professor supervisor	Professores de escolas públicas acompanham as discentes na educação básica.	R\$765,000
Coordenador de área	Docentes que coordenam os subprojetos.	R\$1.400,00
Coordenação institucional	O docente coordenador do projeto institucional de iniciação à docência na IES.	R\$1.500,00

Fonte; Elaborado por Eduarda Souza, 2023

Os recursos destinados ao projeto provêm da CAPES. Segundo o edital da Caps, em 2018 foi possível aderir discentes sem bolsa, apenas cumprindo os requisitos solicitados no anúncio. Os bolsistas poderão permanecer no projeto até no máximo 18 meses.

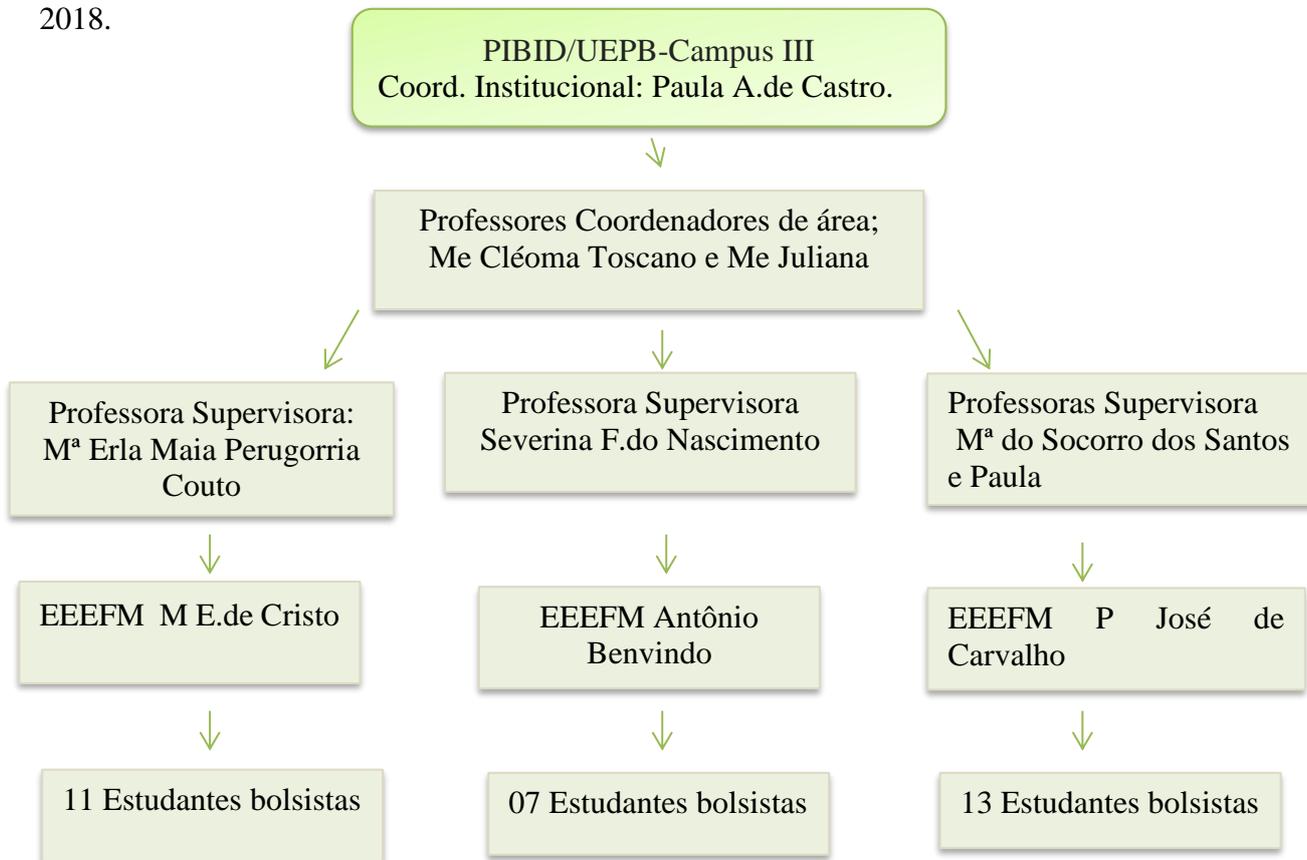
4.2 O PIBID NA UEPB CAMPUS III

O programa PIBID de Geografia passou atender a UEPB Campos III no ano 2015 com Coordenação institucional feita por Paula Almeida de Castro, tendo como Coordenadora de área a Me Cleoma M^a Toscano Henriques junto com Me Maria Juliana Leopoldino Vilar e como professores supervisores, tivemos Maria Erla Maia Perugorria Couto, da Escola Monsenhor Emiliano de Cristo, Maria do Socorro dos Santos, Paula EEEFM Prof. José Soares de Carvalho a da última deixou o programa no segundo semestre de 2016, sendo assim substituída pela professora Severina Ferreira de Nascimento da EEEF Antônio Benvindo com isso o projeto passou atender três escola da cidade Guarabira/PB.

Durante o período da pesquisa entre 2015 a fevereiro de 2018, passaram pelo o programa trinta e um (31) licenciandos em Geografia, dispostos em três instituições de ensino da educação básica, atendendo aproximadamente 50 turmas, comportando em média 25 a 40 alunos, entre o Fundamental II, o Ensino Médio e EJA. O fluxograma abaixo representa toda a dinâmica do programa PIBID UEPB-Campus III durante o ano 2015 a fevereiro de 2018.

Imagem: (03)

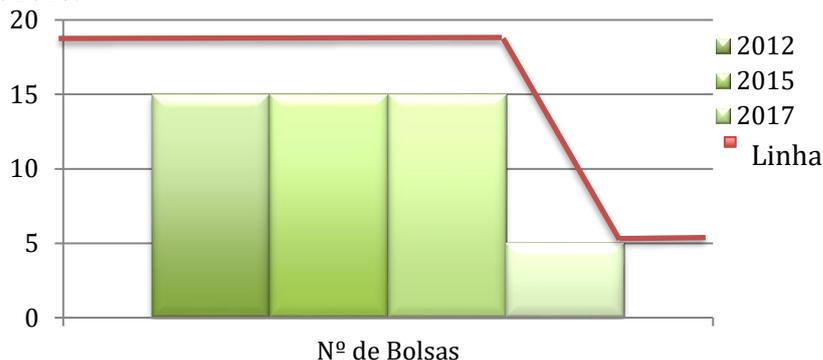
Fluxograma da atuação do programa PIBID UEPB-Campus III durante o ano 2015 a fevereiro de 2018.



Fonte; Elaborado por Eduarda Souza, 2023

Em 2018 UEPB/Campus III oferecia o PIBID aos cursos de Licenciatura História, Pedagogia e Letras Português com 15 (quinze) bolsistas cada, Letras Inglês, com 10 (dez) e Geografia, com apenas 05 (cinco) bolsas oferecidas aos estudantes, uma queda expressiva de 66,66% se comparamos com anos anteriores representado no gráfico (01) que passou de uma constante 15 (quinze) para declínio de 05 (cinco), um terço das bolsas oferecidas inicialmente ao curso de Geografia.

Gráfico (01); Números de bolsista no PIBID no curso de Licenciatura Geografia, UEPB/Campus III entre 2012 a 2018.



Fonte; Elaborado por Eduarda Souza, 2023

A coordenadora de Área do programa da UEPB/Campus III na época, relatou que houve essa queda no número de bolsas devido à existência do Programa de Residência Pedagógica que é similar ao PIBID. Ambos propõem que os cursos de licenciatura articulem, teoria e prática realizando assim uma sociedade entre as IES com as escolas da educação básica do país. E além do que, houve uma defasagem na bolsa oferecida aos professores Coordenadores de Área, de forma que defere do último edital de 2018, cujo valor individual é de 1400 recebia um quinto do total da bolsa, pois a mesma é dividida com mais quatro professores de outros Campus da UEPB que estavam na mesma situação.

A Capes publicou em 2022 um novo edital para que as IES enviassem novos subprojetos, com base nos dados apresentados, foram distribuídas 30.840 mil de cotas de bolsas na modalidade de iniciação à docência para todo país, o Nordeste ficou com 9,864 mil, cerca de 31,98% das cotas, região com a maior contemplação de bolsas. A Paraíba recebeu 792 cotas sendo 120 destinadas a Universidade Estadual da Paraíba. Infelizmente, o curso de Licenciatura de Geografia do Campus III, não possui nenhum subprojeto inserido no PIBID no corrente ano.

4.3 OBSERVAÇÃO E PRÁTICA

Durante o período em que a autora permaneceu no Projeto de Iniciação à Docência (PIBID), pode vivenciar em *in loco*, como acontece todo mecanismo existente nas instituições de ensino, podendo assim, confrontar a teoria com a prática na sala de aula, mantendo assim uma relação mais concreta e participativa da IES com as escolas da educação básica. A mesma ficou vinculada aproximadamente 03 (três) anos ao projeto, onde foi possível adquirir uma gama de conhecimentos essenciais para sua formação.

Eduarda Santos teve como supervisora Maria Erla Maia Perugorria Couto, juntamente com outros 04 (quatro) bolsistas, que formavam a equipe do PIBID de Geografia atuante na EEEFM Fundamental e Médio Monsenhor Emiliano de Cristo Guarabira-PB. Toda pesquisa foi realizada no período noturno e teve como objeto de análise as turmas do Ensino Médio regular e da EJA (Educação de Jovens e Adultos). No período em que ficou vinculada ao projeto, teve a oportunidade de participar de eventos acadêmicos, apresentar trabalhos científicos, desenvolver projeto escolares e trabalhar em equipe, como também vivenciar a rotina de um docente em exercício, composta por planejamento, avaliação, metodologia e relação professor e aluno.

A pesquisa científica é de fundamental importância para formação de professores, pois estimula a busca pelo conhecimento, segundo Lüdke (2004), a pesquisa acrescenta na formação do professor quando relaciona a teoria com prática e é vital para uma futura carreira acadêmica. Demo (2009) afirma que a pesquisa é um processo criativo emancipatório e educativo.

Seguindo esse viés, a autora desenvolveu trabalhos científicos durante o período em que participou do PIBID sempre na perspectiva de análise teórica e prática através das experiências vivenciadas no programa de iniciação à docência que foram apresentadas nos eventos Onigeo, realizado na UEPB Campus III Guarabira-PB, em 2016 e no Encontro de Iniciação à Docência (ENID), em Campina Grande-PB no ano 2017, como também foi a vários eventos com enfoque à licenciatura. As imagens (04 e 05) abaixo mostram alguns desses momentos enriquecedores para o currículo de futuros docentes. A primeira e segunda fotos são do ENID em 2015 e 2017 ambos ocorreram na cidade de Campina Grande.

Imagem:(04) ENID/2015 Capina Grande/PB.



Fonte: Arquivo pessoal.

Imagem:(05) ENID/2017 Capina Grande/PB.



Fonte: Arquivo pessoal.

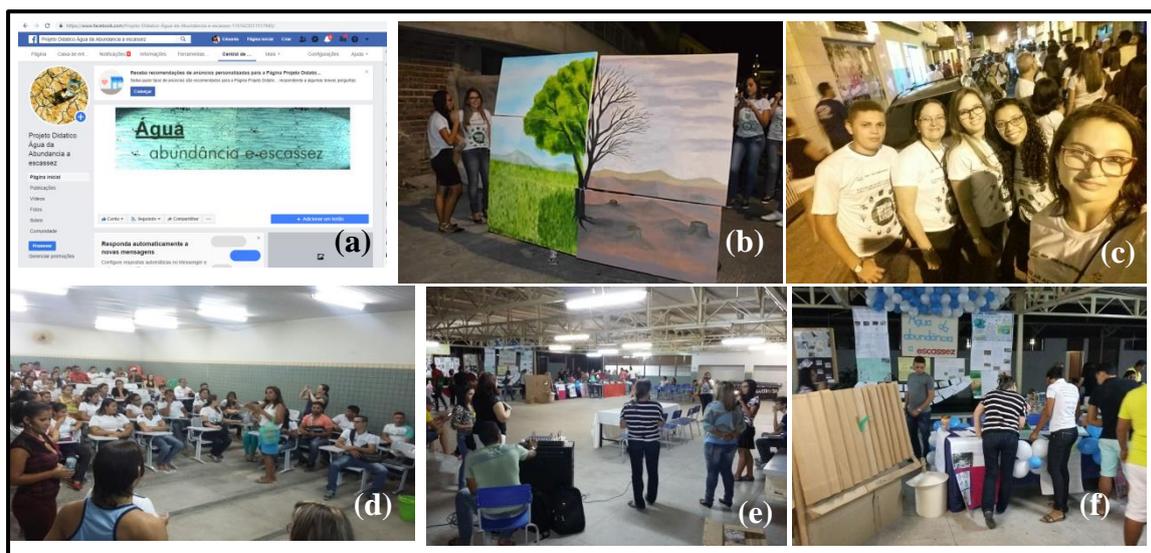
Trabalhar em equipe é sempre uma virtude, principalmente quando todas as partes trabalham em prol de algo em comum. No decorrer da permeância da autora no projeto do PIBID de Geografia UEPB-Campus III, a sua equipe atuante no Polivalente e às demais, de maneira individual ou todo grupo, sempre se reuniam para discutir e planejar a melhor maneira de atuar nas escolas sedes. Trabalhar em grupo amplia os resultados desejados, pois extrai o melhor de cada membro e é vital para manter o dinamismo entre a equipe. Como diz Castro (2015).

Quando realizamos as tarefas planejadas por nós mesmos, para que nosso grupo obtenha resultado, estamos unindo, na prática, nossos motivos e nossas ações. Como cada um de nós possui características diferentes e percebe as tarefas e os desafios de formas diferenciadas, podemos ampliar nossos resultados se utilizarmos essa diversidade como apoio para aumentar nossa criatividade. Como equipe, todos nós sabemos que a motivação é vital na dinâmica entre as pessoas, por isso ela é vital no dia a dia do grupo, pois influencia diretamente na eficácia das nossas relações (CASTRO, 2015, p. 27).

Vivenciar a rotina de um docente em exercício composta por planejamento, avaliação, metodologia e relação professor e aluno é um misto de aprendizado e conhecimento. Nesse tempo de permanência no PIBID a autora junto os outros bolsistas e com a professora coordenadora, foi possível desenvolver diversas intervenções que serviram como tubo de ensaio para formação acadêmica.

Um exemplo marcante dessas atuações foi em 2015 o projeto com título “Água, da abundância a escassez” que tinha objetivo de despertar a consciência dos alunos como também a comunidade sobre a importância da água para os seres humanos. A imagem (06) a seguir mostra alguns momentos que ocorreram durante o projeto, de forma sequencial segue com o registro fotográfico (a) a página do projeto no *facebook*, (b) e (c) representação no desfile cívico, (d) palestra para todo colégios com intuito de chamar atenção de todos os membros da instituição, e por fim a (e) e (f) que mostra a culminância do projeto.

Imagem: (06) Registro do Projeto: “Água, da abundância a escassez” Polivalente, 2015.



Fonte: Arquivo pessoal.

A sala de aula é o laboratório para formação do docente. Foram vários momentos inesquecíveis, tendo em vista a reflexão sobre a prática no ambiente escolar, tais como planejar uma intervenção e na hora da aplicação não corresponder com as perspectivas por diversos motivos, seja por que o que você planejou não está adequado para a turma, ou por falta de equipamentos, como: “o projetor está ocupado”; “sem extensão elétrica”; “sem adaptador”; “sem cabo de áudio” ou simplesmente “esquece a fonte do *notebook*” ou chegar ao colégio e simplesmente não ter aula. Esses fatos são também formadores e construtores do

desenvolvimento contínuo dos professores e o PIBID fornece isso aos participantes que estão inseridos no projeto.

A maior lição proposta pelo o PIBID é a vivência em sala, ou seja, o professor em processo de construção no ambiente que irá ser seu local de trabalho futuramente. Essas experiências com a prática, fazem com que haja uma reflexão dos conhecimentos já adquiridos, como mostra Tardif (2010).

A experiência provoca, assim, um efeito de retomada crítica (*retroalimentação*) dos saberes adquiridos antes ou fora da prática profissional. Ela filtra e seleciona os outros saberes, permitindo assim aos professores reverem seus saberes, julgá-los e, portanto, objetivar o saber formado de todos os saberes retraduzidos e submetidos ao processo de validação constituindo pela prática cotidiana. (TARDIF, p.53, 2010).

Diante perspectiva acima, Tardif afirma que a prática desempenha um papel muito importante para o professor logo que você pode discutir, ordenar e reajustar todo conhecimento já adquirido e transformar em mais aprendizado, portanto pode se dizer que é uma máquina em constante movimento de reprocessamento. O PIBID proporciona isso aos membros participantes do programa pois os imergi em um mar de novas informações, proporcionando um leque de possibilidades que contribuem muito para sua formação acadêmica.

4.4 ENTREVISTA COM OS DISCENTES QUE PARTICIPARAM DO PIBID DA UEPB CAMPUS III

As entrevistas foram realizadas de maneira *on line* e as mesmas foram enviadas para e-mail e aplicativos de rede sociais (*facebook, whatsApp*), aos ex-participantes do programa PIBID. As questões apresentadas tiveram duas opções de resposta de múltiplas escolhas e três de forma aberta, no total de cinco pontos foram abordados, com o objetivo de analisar o desenvolvimento do aluno no programa PIBID e o que o mesmo representou para a sua formação acadêmica.

O primeiro questionamento levantado foi de que forma os entrevistados tiveram conhecimento sobre o programa PIBID. De forma quantitativa 50% responderam que as primeiras informações sobre o programa vieram através de amigos, e também o mesmo valor foi obtido para aqueles que obtiveram a informação por meio de algum professor. Nenhum dos entrevistados com representatividade de e 0%, teve de início o primeiro contato com PIBID pela mídia e afins. Todos esses dados estão dispostos no gráfico (02) abaixo.

Gráfico (02) De que forma você obteve informações sobre o programa PIBID?

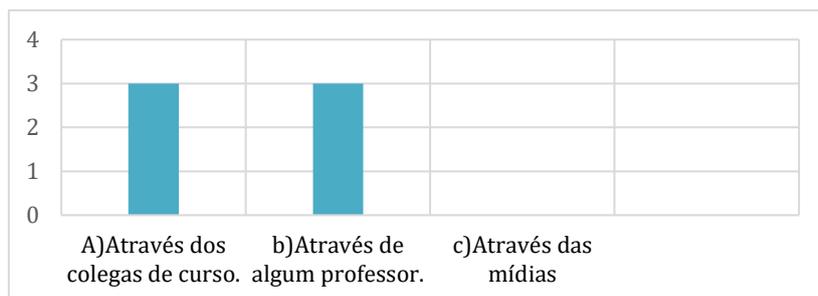


Gráfico (02) Fonte; Eduarda Souza, 2023

O segundo ponto abordado foi qual a motivação que levou os alunos a participar do Programa PIBID. Para essa questão foi disponibilizado três opções de respostas quesito A, B e C. Tendo como resultado de 100% a alternativa B que tinha a opção: “Por considerar uma ótima fonte de conhecimento e relevante contribuição acadêmica”. Esse resultado está ilustrado no gráfico (03) a seguir.

Gráfico (03) O que te levou participar do Programa PIBID?

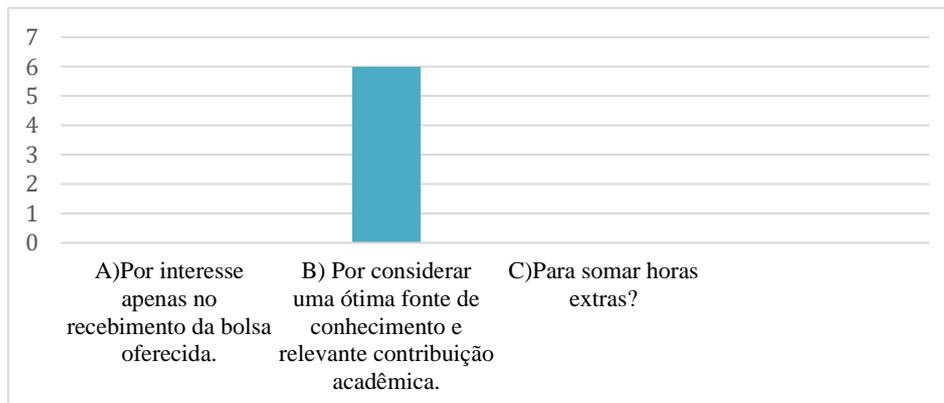


Gráfico (03) Fonte: Elaborado por Souza, 2023

Em sequência foi questionado quanto tempo os participantes permaneceram veiculados ao Programa, onde 66% dos entrevistados ficaram por 2 anos, 17% permaneceram um ano e meio e também 17% ficaram veiculados por 3 anos. A quarta questão abordada foi “Durante período que esteve ligado ao PIBID, participou de algum evento? Publicou quantos trabalhos científicos ou coautoria?” Onde os resultados obtidos foram de 100% de participações em eventos e 100% de produções de trabalhos acadêmicos, tendo em média de 3,3 trabalhos por cada participante entrevistado.

E por fim, o quinto ponto abordado, “participar do PIBID contribuiu para sua formação acadêmica?” todos os entrevistados relataram que foi gratificante e de grande importância participar do PIBID, pois fortaleceu a formação acadêmica e tiveram a possibilidade de relacionar a teoria vista no centro acadêmico como a prática proposta pelo programa, como podemos observar na resposta cita abaixo;

Contribuiu muito pelo fato de aperfeiçoar minha formação inicial, me auxiliando em melhorar a minha formação enquanto docente no contato com a prática durante as atividades desenvolvidas no programa.(A, 2022).

Tendo em vista as informações obtidas nas entrevistas relatadas a cima, é perceptível o quanto foi proveitoso o PIBID para formação do entrevistados, ex-participantes do programa, pois, através dos dados coletados podemos observar o quanto favoreceu de forma positiva as suas graduações, atingidos todos os objetivos propostos pelo o programa como está disposto na base no Decreto No- 7.219, de 24 de junho de 2010. Contribuindo assim a formar pesquisadores na área da educação, proporcionou o confronto teoria e prática em sala de aula, estreitou a vida acadêmica com as escolas do ensino básico, e pôr fim a valorização do magistério.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como vimos, o Ensino de Geografia como Ciência é um processo evolutivo que vem passando por vários carmas que fortaleceram e confirmaram a sua importância para sociedade formadora de cidadãos com opiniões e que enxergam a realidade em que vivem.

Com essa pesquisa podemos perceber que o PIBID, Programa Institucional de Bolsas Iniciação à Docência, é uma peça de muita importância para aqueles fazem ou fizeram parte do programa, pois traz consigo uma gama de conhecimento, alimentando assim futuros professores, com experiências de aprendizado riquíssimas, pois, os discentes são capazes de viver *in loco* de forma intensa a realidade da sala de aula, já que o programa favorece a permanência no programa até 18 anos de permanência como está disposto nos editais publicados pela Capes nos anos de 2013 de 2018 e 2022.

As entrevistas realizadas com os ex-participantes mostram como o programa PIBID, agregou conhecimentos aos que participaram do sub projeto de Geografia do Campus III Guarabira-PB, pois é perceptível o quanto foi vantajoso participar, já que possibilitou aos discentes a vivência com a prática na sala de aula, pois, cada participantes permaneceram em média um ano e nove meses, possibilitando assim uma melhor visão da realidade. E como

também, incentivou-os a participar de pesquisas na área de ensino, como foi mostrado que 100% produziram trabalhos acadêmicos.

Através do relato de experiência da autora, foi possível perceber a intensa atuação com o programa pois participou de eventos acadêmicos, desenvolveu pesquisa na área de ensino de Geografia, atuou de forma ativa nas atividades propostas pela escola sede da pesquisa e com isso, ela pode absorver uma enorme quantidade de conhecimento que fortaleceu ainda mais a sua formação acadêmica.

E nítido como o PIBID teve um papel muito importante no curso de Licenciatura de Geografia Campus III onde, favoreceu aos discentes maiores interações com a prática na sala de aula, futuro ambiente de trabalho, também incentivou a pesquisas e além disso, contribuiu com a instituição de ensino que recebeu a colaboração do PIBID trazendo mais perto as IES. É triste saber que no momento nenhum subprojeto está sendo desenvolvido no curso de Geografia.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, M. A. M. de. **Século de prática de Ensino de Geografia: permanências e mudanças.** In: CASTROGIOVANNI, A. C. et al. (Org.). Geografia: práticas pedagógicas para o Ensino Médio. V. 2. Porto Alegre: Penso 2011. Cf tamanho da fonte e formatação das referências.
- BRASIL. Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília: Casa Civil da Presidência da República, 2010. Disponível em:. Acesso em: 05 abr. 2018.
- BRASIL/MEC/CAPES. EDITAL CAPES nº 001/2011. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. 2011.
- BRASIL/MEC/CAPES. EDITAL CAPES nº 018/2010/CAPES- PIBID Municipais e Comunitárias. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. 2010.
- BRASIL/MEC/CAPES. EDITAL CAPES/DEB nº 02/2009. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. 2009.
- BRASIL/MEC/CAPES. EDITAL CONJUNTO nº 002/2010 CAPES/SECAD/MEC- PIBID Diversidade. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. 2010.
- BRASIL/MEC/CAPES. EDITAL L Nº 23/2022 CAPES/SECAD/MEC- PIBID SEGUNDA CHAMADA Diversidade. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. 2023
- BRASIL/MEC/CAPES. EDITAL Nº 011/2012. MEC/CAPES. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. 2012
- BRASIL/MEC/CAPES. EDITAL Nº 7/2018. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Programa Institucional de Bolsa De Iniciação á Docência – PIBID chamada pública para apresentação de propostas.2018
- BRASILMEC/CAPES. EDITAL MEC/CAPES/FNDE. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. 2007.
- CASTRO, Alfredo Pires de. **Liderança Motivacional: como desenvolver pessoas e organizações, através do coaching e da motivação.** Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 2015.
- CONTRERAS, José. **Autonomia de professores.** São Paulo: Cortez, 2002.
- DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo.** 8ªed. São Paulo: Cortez, 2009.
- DCNGEB. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
- FILIZOLA, R. KOZEL,S. **Teoria e pratica do ensino de geografia.** 1ª ed. SP:FTD, 2009.

FREIRE, Paulo. Carta de Paulo Freire aos professores. Ensinar, aprender: leitura do mundo, leitura da palavra. Estudos avançados 15 (42), 2001, p. 259.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo, Atlas, 2002.

IBGE- **Instituto Brasileiro de Geografia/cidades**. Censo Brasileiro de 2010. Disponível em; <https://cidades.ibge.gov.br>

KIMURA, S. **Geografia no ensino básico: questões e propostas**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

LACOSTE, Yves. **A geografia: isso serve em primeiro lugar, para fazer a guerra**. 3. ed. Campinas: Papyrus, 1998

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LDB : **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**.– Lei no 9.394/1996 – Lei no 4.024/1961. – Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.

LIMA, PB. LIMA, LF. ALMEIDA JUNIOR E. e ZICKEL CS. **Aulas teóricas x apresentação de seminários: vantagens e desvantagens**. Universidade Federal Rural de Pernambuco. 2009

LIRA, Francisco Sousa. BERIGO, R S Souza. LIMA, C S. SOUSA, R R. **A importância do pibid- geografia para a inserção do acadêmico no ensino e aprendizagem**. VIII Entro Nacional de ensino de geografia. Catalão/Goiás. 2015.

LÜDKE, Menga.[et al.]. **O professor e a pesquisa**. 3. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

MELO, J A B de. **Contribuições do subprojeto geografia (Pibid/Capes/UEPB) à formação inicial dos licenciandos**. Desafios e perspectivas na profissionalização docente Pibid/UEPB - v. 1 Paula Castro org. Campina Grande: EDUEPB, 2013.

OLIVEIRA, C E de. **Produção do vídeo na escola na perspectiva de uma educação popular o vídeo como instrumento didática a partir de temas geradores**. João Pessoa. Ed.Universitária da UFPB. 2010.

OLIVEIRA, Elisangela Mercado de, SILVA. Rosilma Ventura; **As possibilidades do uso do vídeo como recurso de aprendizagem em salas de aula do 5º ano**. V EPEAL, Alagoa, 2010.

OLIVERI, **Andressa Maris Rezende. Políticas de formação de professores no Brasil: um estudo sobre o PIBID na região dos Inconfidentes**. UFOP, Minas Gerais, 2014.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Lyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender geografia**. São Paulo: Cortez, 2009.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROCHA, G. O. R. da. Uma breve história da formação do(a) professor(a) de Geografia no Brasil. Terra Livre, São Paulo, n. 15. p. 129-144, 2000.

ROCHA, Verônica. Políticas públicas educacionais para a melhoria da prática docente, o caso do PIBID de geografia puc-rio. VII semana de geografia: desafios e perspectivas da ciência geográfica frente ao cenário político brasileiro Guarabira, PB – 4 a 8 de dezembro de 2017.

STÜRMER , Arthur Breno. As TIC'S nas escolas e os desafios no ensino de geografia na educação básica. Geosaberes, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 3-12, ago./ dez. 2011

VIEIRA, Rejane. Metodologias de ensino utilizadas nas aulas de geografia. UCH/ UFP , 2013

APÊNDICE



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADE
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

Entrevista referente à opinião dos licenciando em Geografia que participaram do PIBID nos anos 2014 a2017, da UEPB Compus III.		
I- De que forma você obteve informações sobre o programa PIBID?		
a) Através dos colegas de curso.	b) Através de algum professor.	C) Através das mídias.
OBS:		
II-O que te levou participar do Programa PIBID?		
a) Por interesse no recebimento da bolsa oferecida.	b) Por considerar uma ótima fonte de conhecimento e relevante contribuição acadêmica.	c) Participar por participar?
OBS:		
III-Quanto tempo participou do programa?		
IV-Durante período que esteve ligado ao PIBID, participou de algum evento? Publicou quantos trabalhos científicos ou co-autoria?		
V- Participar do PIBID contribuiu para sua formação acadêmica?		
Entrevistadora: Eduarda Santos de Souza		